

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2018

Volume 12 | Nº2



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Letícia Machado do Rozario

Bacharel em Turismo (FSJ); Especialista em docência do ensino superior (FSJ). Contato: rozarioleticia@gmail.com

Me. Viviane Soares Lança

Mestre em Ciências Sociais (CPDA/UFRRJ), Especialista MBA em Gestão Hoteleira (UFRRJ), Bacharel em Turismo (UFRRJ). Prof.^a do Curso de Turismo das Faculdades São José. Contato: lanca.viviane@gmail.com

Dr. Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral

Doutora em Engenharia de Produção, Mestre em Antropologia e Sociologia e Graduada em Pedagogia (UFRJ); Coordenadora Geral da Escola de Educação e do Centro de Educação a Distância - Faculdades São José. Contato: assessoria@saojose.br

Dr. José Eduardo Pereira Filho

Doutor em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ), Mestre em Ciência Política (UFF), Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais (UFF); Coordenador de monitoria, Iniciação à pesquisa e atividades complementares das Faculdades São José. Contato: pesquisa@saojose.br

RESUMO

Sendo a didática do ensino superior especificada em cada elemento que o compõe para o desenvolvimento da aprendizagem e da estruturação docente-discente, o presente trabalho tem por objetivo dissertar acerca de didática de ensino, bem como, fazer um breve relato sobre o ensino superior em turismo e a estruturação das Faculdades São José nesse aspecto. Na intenção de compreender se os docentes conseguem manter a didática para o desenvolvimento do corpo discente, procuramos expor os resultados obtidos com entrevistas semiestruturadas e pesquisa de campo realizada entre 20/03/2017 a 23/03/2017. Buscando mostrar a estruturação da didática de ensino apresentada pelos professores da Faculdade São José no curso de Turismo, comprovamos que a partir da noção de conhecimento pedagógico têm-se uma estrutura mais completa para a abordagem didática.

Palavras-Chave: Docência; Didática; Turismo; Faculdades São José.

ABSTRACT

Being the didactics of higher education specified in each element that composes it for the development of learning and structuring of teacher-student, the present work aims to teach about didactics of teaching, as well as to make a brief report on higher education in Tourism and the structuring of the Faculdades São José in this aspect. In order to understand if the teachers can maintain the didactics for the development of the student body, we try to present the results obtained with semi-structured interviews and field research conducted between 20TH March 2017 to 23 TH March 2017. In order to show the structuring of teaching didactics presented by the Faculty of São José in the course of Tourism, we prove that from the notion of pedagogical knowledge we have a more complete structure for the didactic approach.

Keywords: Teaching; Didactics; Tourism; Faculdades São José

INTRODUÇÃO

A didática de ensino é de suma importância para a multiplicação do conhecimento. Ela é fundamental, quando adequadamente aplicada, para que exista a compreensão dos discentes em decorrência da matéria apresentada, através da metodologia utilizada que rege a estruturação do planejamento de aula e serve de integração para tratar os conhecimentos populares e as práticas de ensino.

O Ensino superior, também conhecido como educação superior, ensino terciário, Graduação se divide em bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Uma vez feito este nível, segue-se ainda a Pós-Graduação, que é dividida em Lato Sensu (especialização e MBA) e Strictu Sensu (Mestrado e Doutorado), podendo o aluno escolher entre formação presencial, semi presencial e a distância. A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, órgão do Ministério Público da Educação – MEC, é quem garante que a legislação educacional seja cumprida para a garantia da qualidade dos cursos do Ensino Superior (PORTAL BRASIL, 2016).

Uma das muitas instituições responsáveis pela propagação do ensino superior é a Faculdades São José cuja história desenvolvida está atrelada com a história do próprio fundador, Professor Antônio José Zaib, que iniciou seu trabalho no Colégio Dom Oton Motta em 1955. Já na segunda instituição de ensino, o Colégio Rio da Prata, Antônio José Zaib começou a planejar a fundação de uma instituição do ensino superior na Região da Zona Oeste (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2016).

Em 1974, com a fundação da Sociedade de Educação e Assistência Realengo – SEARA, situada à Rua Marechal Soares Andréa, nº 90, Realengo, iniciou-se o trabalho da atual instituição, preocupada em formar profissionais competentes e responsáveis para o mercado de trabalho. As Faculdades São José têm como missão:

contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos, preocupados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, no exercício das suas habilidades e competências profissionais e pessoais (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2016, p. 01).

A Faculdade é responsável por nove (09) cursos distintos, sendo um deles o de Turismo, desenvolvido pela Escola de Negócios das Faculdades São José, que tem o “objetivo de proporcionar uma formação qualificada ao futuro bacharel, habilitando-o nas áreas de planejamento, organização e supervisão de atividades específicas e/ou afins na área de turismo” (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2016).

Por se tratar do eixo central da engrenagem “ensino – aprendizagem”, que faz acontecer a educação, tratamos a Didática como a base do ensino, pois é com todo o conjunto, objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação que a didática é formada. E quando não é bem estruturada dentro do dia-a-dia do professor para com o aluno, torna-se inviável na maneira de transmitir o conhecimento.

Tendo em vista tal realidade, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a didática utilizada pelos docentes do ensino superior no curso de Turismo nas Faculdades São José e os objetivos específicos são: expor a formação profissional dos docentes supracitados para compreender o processo de ensino e identificar os métodos de ensino utilizados para a estruturação do planejamento e desenvolvimento das aulas.

Como metodologia, utilizamos, com base no livro Didática (LIBÂNEO, 2006), pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, pesquisa documental, seguida de pesquisa de campo com observação participante de 01/04/2015 a 01/06/2015 período em que esta pesquisadora participou de duas disciplinas como estagiária no curso de Turismo das Faculdades São José. Posteriormente, de 20/03/2017 a 23/03/2017 houve aplicação de um questionário qualitativo na intenção de obter informações acerca da vivência e do desenvolvimento do trabalho aplicado pelos docentes do ensino superior no curso de Turismo das Faculdades São José. Segundo informações da coordenação do curso, atualmente nove (09) professores lecionam as disciplinas, todavia, este estudo focou-se em entrevistar quatro (04) destes devido à formação dos mesmos também ser em Turismo.

Esta pesquisa é de suma importância para entender, fora da teoria exposta em sala de aula no curso de pós-graduação de Docência do Ensino Superior, a abrangência da didática de ensino na prática, vista como operacionalização teórica e técnica para que consiga ser realizado com satisfação o trabalho docente. Tal pesquisa também pode auxiliar aos que pretendem ingressar na docência do ensino superior, pois o estudo de qualquer disciplina requer a percepção da educação global. Abrangendo a importância do planejamento para a estruturação do próprio ofício e com isso diminuir as dificuldades apresentadas no decorrer do estudo que poderiam levar os alunos ao desânimo e a evasão, e assim transformá-las em desafios. Enfatizando a ideia de que a compreensão didática é relevante para a relação docente-discente, sendo significativa para o desenvolvimento magnífico do trabalho desenvolvido uma vez por semana para cada disciplina no período de seis meses, referente ao semestre letivo do curso de Turismo do ensino superior das Faculdades São José.

Assim este trabalho foi estruturado em três (03) partes. Na introdução apresentamos a didática de ensino bem como um breve relato sobre o ensino superior e a estruturação das faculdades São José e o curso de turismo, expondo os objetivos da pesquisa e a metodologia utilizada. No item um, fizemos o embasamento teórico acerca da didática do ensino superior especificando cada elemento que o compõe. No item dois, apresentamos o Ensino Superior realizado pela Faculdade São José e o curso de Turismo ministrado pela mesma. No capítulo três, expomos os resultados que foram obtidos com a pesquisa de campo na intenção de mostrar a estruturação da didática de ensino apresentada pelos professores entrevistado na Faculdade São José no curso de Turismo e compreender se os docentes entrevistados conseguem manter a didática para o desenvolvimento do corpo discente. E, por fim, nas considerações finais, retomamos brevemente todo o estudo, buscando compreender a importância da Didática de Ensino para o Ensino Superior.

TEORIA DE ENSINO: A RELAÇÃO DA DIDÁTICA COM A EDUCAÇÃO

A relação da didática e do ensino acontece desde o aparecimento do próprio ensino na vida da sociedade. O termo "didática", segundo Libâneo (2006), apareceu quando os adultos começaram a direcionar e planejar o ensino das crianças e dos jovens. No século XVII, João Amós Comênio (1592 – 1670) escreveu uma obra clássica sobre a didática, chamada "Didacta Magna", criando princípios e regras de ensino e difundido o conhecimento.

Segundo Comênio (1631 apud LIBÂNEO, 2006, 55.), a didática tem alguns princípios, entre eles o de que "a educação é um direito natural de todos [...], a assimilação do conhecimento não se dá instantaneamente [...], os conhecimentos devem ser adquiridos a partir da observação das coisas e dos fenômenos [...], portanto deve se partir do conhecido para o desconhecido. "

Comênio (1631 apud LIBÂNEO, 2006) trouxe com ele a certeza de que o indivíduo necessita do desenvolvimento intelectual para viver em sociedade. Herbart (1841 apud LIBÂNEO, 2006) afirma que a educação é a moralidade atingida através da instrução. Com clareza, associação, sistematização e método o docente faz com que o discente consiga assimilar e compreender o que é dito em sala de aula. Acompanhando Herbart, John Dewey (1859 – 1952) desmistificou a educação como o resultado da interação entre o organismo e o meio através da experiência e da reconstrução da experiência, ou seja, ele reafirmou o que pensadores (COMÊNIO, ROUSSEAU, PESTALOZZI, HERBART, entre outros) disseram, que a educação vem do externo para o interno e que o professor é o grande incentivador do desenvolvimento do aluno (LIBÂNEO, 2006).

No Brasil, a didática possui diversas formas. A didática tradicional, cujo maior objetivo é o professor trazer todo o conhecimento e o aluno assimilar através de exposição oral e ilustrativa. A didática ativa, que tem foco na troca de informações onde o professor recebe as condições dos alunos e expõem os conteúdos a partir dos interesses trazidos pelos alunos. E a didática moderna, onde o aluno é o fator decisivo do ensino, pois os conteúdos giram em torno de suas extremas necessidades, sendo o professor visto como incentivador, orientador e controlador da aprendizagem, apenas dosando o desenvolvimento dos próprios alunos (CANDDAU, 2012).

A didática também é vista em alguns livros de formação de professores (EMILIA FERREIRO; PAULO FREIRE; BERNADETE A. GATTI) como facilitadora para o ensino e aprendizagem. Com isso o trabalho do docente, é entendido como uma prática pedagógica e baseia-se em dirigir, organizar, orientar, e estimular a aprendizagem e assegurar aos alunos domínios mais duradouros e seguros do conhecimento. Partindo deste pressuposto, a prática educativa torna-se, então, um fenômeno social e universal, sendo vivenciado em cada canto do mundo, não havendo sociedade alguma que funcione sem a prática educativa e nem tão pouco uma prática educativa exercida sem sociedade, pois esta atua no desenvolvimento e no aperfeiçoamento inerente ao ser humano desde o momento de seu nascimento (CANDDAU, 2012).

Seguindo as influências educativas desenvolvidas pelos seres humanos, encontramos dois tipos de educação. O primeiro tipo é o não intencional ou também conhecido como informal que é a educação desenvolvida no ambiente familiar ou social do indivíduo. E o segundo tipo é o intencional ou formal, que é o caso da educação escolar e extraescolar, sendo este diferenciado por tratar-se da educação com objetivos definidos e conscientes havendo a intenção de ensinar um determinado conteúdo para o indivíduo (LIBÂNEO, 2006).

Objetivos, conteúdos, meios e condições do processo de ensino tendo em vista as finalidades educacionais é citado por Libâneo (2006) como didática, ou seja, a didática é a organização do docente para ter um desempenho eficaz no processo de ensino para com seus discentes na educação, sendo esta também responsável pela investigação dos fundamentos da disciplina, as condições de ambiente e os modos de realização das aulas e do ensino, operando assim uma ponte entre o “o quê” ensinar e o “como” ensinar (LIBÂNEO, 2006). Toda proposta didática tem em si o processo ensino-aprendizagem.

Tal como na escola, o trabalho realizado pelo docente do ensino superior é um compromisso com o indivíduo, que busca especializar-se em determinada área, no empenho de instruir e formar alunos que denotem habilidades capazes de exercer no decorrer de suas vidas profissionais. Todavia, para que sejam alcançados os objetivos, o docente deve compreender e dominar o conteúdo e os métodos, desmembrar a matéria a ser apresentada ao discente, consultar livros, ter habilidade em expressar suas ideias, saber avaliar e por fim, conseguir estimular o interesse do aluno pelo estudo, mostrando sempre sua importância.

A educação é vista por Libâneo (2006) como uma atividade social, que através de instituições próprias, como as Faculdades São José, universo desta pesquisa, visa assimilação dos conhecimentos e experiências humanas. Abrangendo instrução (aula), currículo (conteúdo) e metodologia a teoria de ensino tem ligação direta com a didática que denota a instrução como o processo e o resultado de assimilação do conhecimento. O currículo como o conteúdo que compreende a instrução, o conjunto de conhecimento pedagógico e didático; e a metodologia, a maneira como o conteúdo será exposto na ministração da aula, sendo esta dividida em metodologia geral, que diz respeito aos métodos utilizados pelo docente e a específica, que diz respeito ao conteúdo da disciplina ministrada. A metodologia traz para si as técnicas, os recursos ou meios de ensino. Devendo ainda conter um caráter sistemático, onde o conhecimento de cada matéria deve garantir uma lógica interna com relevância social, onde o saber sistematizado tenha ligação com a experiência prática (LIBÂNEO, 2006).

A didática acolhe ainda os objetivos que devem ser expressados no conteúdo e a avaliação de aprendizagem. Os objetivos têm suma importância no trabalho docente pois são as formas de organizar o ensino, diretrizes que regularizam e orientam o processo de ensino e é onde o docente se faz importante no que diz respeito ao seu trabalho, pois é quem media a relação do aluno com o ensino, quem resolve os conflitos gerados pelos discentes em relação a matéria (LIBÂNEO, 2006). Pode-se dizer que não existe prática educativa sem objetivos.

Para que os objetivos sejam colocados em prática a fim de alcançar o conteúdo, a didática utiliza o método de ensino. Existem vários métodos diferentes para a explanação do conteúdo, entre eles, método de exposição verbal, demonstrativo, ilustrativo e exemplificado, método de trabalho independente com tarefas preparatórias, de assimilação e elaboração pessoal, método de elaboração conjunta, método de trabalho em grupo e as atividades especiais (LIBÂNEO, 2006). Dentro do método de ensino encontramos ainda os meios de ensino que trata o material utilizado para o processo de ensino e aprendizagem.

Por não se tratar de um processo simples o ensino demanda dessa percepção mais sensível do docente para com o discente, proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento, que será possível através da socialização do professor com o aluno e do conhecimento da vida social (LIBÂNEO, 2006). Por isso combina-se e coloca-se em movimento os objetivos, conteúdos e métodos para o favorecimento da organização do ensino, tendo em vista o resultado de assimilação do aluno.

O ensino é visto como um processo e é caracterizado pela transformação a partir da capacidade do aluno. De acordo com Libâneo (2006), o processo de ensino tem como função principal assegurar a transmissão e a assimilação dos conteúdos do saber através do desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, e a cargo do docente fica a tarefa de garantir a didática apropriada para que haja êxito nesse processo.

Tratando-se de aprendizagem pode-se dizer que qualquer atividade humana praticada no ambiente de vivência pode levar a uma aprendizagem. Os jovens e adultos, como no caso do ensino superior, aprendem a lidar com a escolha pela profissão, com opções para própria vida e a discutir problemas. Para que a aprendizagem organizada seja eficaz é importante que o docente saiba entender as características específicas de cada momento da didática, efetuando de maneira planejada, intencional e dirigida, gerando nos discentes motivações para o estudo em um processo gradativo (LIBÂNEO, 2006).

A cargo da didática ou do chamado processo didático fica a coordenação do movimento do trabalho designado pelo docente e pela percepção feita pelos discentes frente a este trabalho, que visa orientar através dos objetivos de ensino, transmitir os conteúdos, consolidar, aplicar e avaliar o aprimoramento do conhecimento e da habilidade discente (LIBÂNEO, 2006). Com isso o docente irá desenvolver o incentivo à aprendizagem, de acordo com as peculiaridades do conteúdo e ao grau em que o professor consegue iniciar o trabalho mental, despertando nos discentes a motivação em aprender e mantendo a fixação da matéria.

Para que a didática seja desenvolvida em todos os seus aspectos deve haver a relação docente-discente, talvez esse seja o processo mais importante, pois através deste será possível alcançar objetivos, trabalhar os conteúdos e avaliar o desenvolvimento.

UM OLHAR SOBRE O BACHARELADO EM TURISMO

O curso de Turismo no Brasil surgiu durante o Regime Militar (1964-1985) e se tornou uma potência em crescimento devido à elevação econômica que o país passou nesse período. (TEIXEIRA, 2007) Inicialmente, o curso sofreu grande resistência, segundo Teixeira (2007), por ser considerado de propostas vagas. Porém Jarbas Passarinho, que na década de 1970, era o então ministro da Educação, deu apoio para a implantação do curso.

Em 1971, a Confederação Nacional do Comércio notificou a USP (Universidade de São Paulo), através de ofício, a necessidade de implantação do curso superior de Turismo. Tal solicitação teve como justificativa a oportunidade de formar profissionais bem preparados para o turismo, o que seria relevante para a economia brasileira (TEIXEIRA, 2007). Após estas iniciativas, a Faculdade Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi), em São Paulo, criou o primeiro curso de Turismo em 1971, sendo posteriormente seguida por outras instituições (Faculdade Ibero-Americana, Universidade Católica de Petrópolis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS e Universidade Estadual de São Paulo – USP) (HALLAL, 2010).

De acordo com Barreto (2004), o governo aceitou a criação do curso de turismo em pleno período de ditadura, pois áreas de conhecimento, como o turismo, eram consideradas áreas neutras e incapazes de produzirem ideologias, poderes e controles sociais. Logo, ideal para um governo militar em ditadura.

Segundo Matias (2002, p. 5), “nos primeiros anos de funcionamento do curso superior de turismo, houve uma demanda muito grande pelo mesmo, especialmente em São Paulo, o que despertou o interesse de empresários da educação a investirem na abertura de outros cursos [...]”.

O segundo Estado brasileiro a criar um curso de Turismo foi o Rio de Janeiro em 1972, pela Universidade Católica de Petrópolis,, em parceria com a Universidad Autonoma de Guadalajara. (CATRAMBY; BARTHOLO, 2010) Em 1973, foi criado também o Centro de Pesquisas Turísticas (CEPETUR), que tinha o intuito de reunir dados, publicações e informações em geral que poderia servir de apoio aos alunos, ao meio acadêmico e ao trade turístico (profissionais que trabalham no setor do turismo).

Em 1974, no Rio de Janeiro, foi fundada a Sociedade de Educação e Assistência Realengo – SEARA, conhecida como Faculdades São José, inicialmente apenas com autorização para o Curso de Administração Hospitalar (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2016). Em 2001, a SEARA foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública Municipal pela Lei n. 3.293/01 e, em 2011, teve o reconhecimento público em Diário oficial da União do curso de Bacharel em Turismo contendo 100 (cem) vagas totais anuais (DIÁRIO OFICIAL, 2011).

Até os anos 2000 pôde-se acompanhar o crescimento gradativo dos cursos superiores de Turismo, no Brasil. Alguns autores como Tomazoni (2007), dizem que o turismo é uma atividade que possui uma ampla cadeia produtiva e muitas possibilidades de segmentação, mas que acaba sofrendo fragilidades em termos de oferta de emprego. Apesar de carecer de profissionais capacitados para atender as demandas de prestação de serviços, o turismo é uma das áreas que pouco valoriza sua mão de obra (TOMAZONI, 2007).

Apesar dessa pouca valorização citada pelo autor, existe uma grande preocupação das faculdades e universidades em abranger todas as áreas do turismo em suas matrizes curriculares. No caso das Faculdades São José (FSJ), o curso de turismo da Escola de Negócios proporciona a formação do bacharel, habilitando-o para as áreas de planejamento, organização e supervisão de atividades específicas na área. Assim, a FSJ traz em sua matriz curricular disciplinas como Fundamentos do Turismo, Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico, Economia Aplicada o Turismo, Direito aplicado ao Turismo, Geografia Aplicada ao Turismo, Ecoturismo e Turismo de Aventura, Gestão Hoteleira I e II, Entretenimento e Lazer, Planejamento e Organização do Turismo, Gestão de eventos, Turismo de Negócios, Gestão de Agência de Viagens, Inglês, Marketing aplicado ao Turismo, Tópicos Emergentes em turismo e Viagens Técnicas de I à VI, onde os alunos conseguem fazer uma análise interdisciplinar de todas as disciplinas abordadas no período cursado . (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2016)

Nota-se assim que, apesar de ser um curso, que em 1970, era completamente desconhecido, o turismo vem traçando uma rota na história da Educação do Ensino Superior. Segundo Beni,

a partir da instalação do primeiro curso superior de Turismo no Brasil, a fase da improvisação, adaptação e repentinidade, começa a ser seriamente ameaçada, o Turismo improvidente, desgovernado começa a ser criticamente analisado. São muitos os que hoje se preocupam com sua problemática, mantendo-se em permanente atividade de reflexão e vigília (BENI, 2000 apud MATIAS 2002, p.4)

Sendo assim compreende-se que o turismo passa a ser muito mais analisado por estudiosos da área a fim de difundir o conhecimento que o abrange, visto a necessidade de interpretar tal fenômeno, que tomou conta não só da sociedade na sua generalidade, mas também na academia.

RELATOS DOS DOCENTES: A DIDÁTICA DE ENSINO PRATICADA NO BACHARELADO EM TURISMO DAS FACULDADES SÃO JOSÉ

A partir do estudo feito sobre a didática de ensino, o ensino superior e o curso de Turismo é exposto neste capítulo, os dados coletados em campo, perpetrados pelas entrevistas realizadas entrem os dias 20/03/2017 a 23/03/2017, com quatro (04) professoras que lecionam o ensino superior do curso de turismo das Faculdades São José. As respostas das entrevistadas aqui disponibilizadas passaram foram interpretadas e trabalhadas com base no estudo do livro Didática Geral de Piletti (2004).

As entrevistadas foram distribuídas por número de 01 à 04 e suas idades variam entre 28 a 51 anos, sendo todas formadas em Turismo (Universidade Veiga de Almeida - UVA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e Universidade da Capital de São Paulo - UNICAPITAL), sendo apenas uma pós-graduada em Docência do Ensino Superior (Universidade Veiga de Almeida – UVA) e as demais possuem mestrado. Elas lecionam as disciplinas de Agência de Viagens, Fundamentos do Turismo, Turismo de Negócios, Gestão Hoteleira, Gestão de Eventos, Patrimônio Histórico e Cultural, Entretenimento e Lazer, Planejamento e Organização do turismo e Gestão de Transporte.

A primeira pergunta do questionário foi: “Em sua opinião qual o papel do professor no Ensino Superior no curso de Turismo?”, cujas respostas encontram-se registradas abaixo.

Tabela 01: Papel do professor

Nº do Entrevistado	Discurso	Ideia Central
01	“Transmitir conhecimento prático e técnico para que os alunos entrem, se mantenham e se destaquem no mercado de <u>trabalho</u> .”	Transmissor do Conhecimento
02	“Transmitir o conhecimento aos alunos, contribuindo para sua formação profissional e ética além de contribuir na construção de uma análise crítica sobre os temas abordados.”	Transmissor / <u>contribuidor</u> do Conhecimento
03	“Cabe estruturar o conhecimento, interpretar e propor reflexões dos conceitos sobre diferentes contextos, compartilhar experiências com e dos alunos construindo propostas para o desenvolvimento sustentável.”	Estruturador do Conhecimento
04	“Ser um facilitador da teoria e da prática exercida na área do turismo, na qual está inserida nas ciências sociais aplicadas.”	Facilitador do Conhecimento

Piletti (2004) em sua obra “Didática Geral”, afirma que não podemos ver o professor como um mero transmissor e que sua função é muito ampla. Nota-se, na análise das respostas das professoras, que duas delas se apresentam ou portam-se como transmissores do conhecimento e as outras duas se descrevem como estruturadoras e facilitadoras do conhecimento para gerir o interesse de aprendizagem em seus alunos. Percebe-se, assim, que os docentes carregam consigo uma estrutura ímpar de manusear o conteúdo didático, podendo em alguns momentos apenas transpor a ideia de um determinado autor ou facilitar de uma forma mais dinâmica para o aprendizado do aluno, o tema do conteúdo gerido.

A segunda questão tratava-se de uma pergunta pessoal sobre a formação profissional das entrevistadas: “Qual a sua preparação profissional para que se tornasse um professor do Ensino Superior do curso de Turismo?”

Tabela 02: Preparação profissional

Nº do Entrevistado	Discurso	Ideia Central
01	“Especialização e Mestrado.”	Graduação, especialização e Mestrado
02	“Experiência no mercado de trabalho, conhecimento teórico sobre o assunto e Mestrado.”	Graduação, Experiência no mercado de trabalho e Mestrado
03	“Além da graduação na área, exerci atividades em hotelaria e eventos no mercado, cursei docência do ensino superior para domínio pedagógico e estou em curso no mestrado em turismo para aprofundamento em pesquisa e projetos.”	Graduação, Experiência no mercado de trabalho, especialização e Mestrado
04	“Experiência com lazer, hotel, A&B e eventos (prático), mais curso superior e mestrado.”	Graduação, Experiência no mercado de trabalho e Mestrado

A partir das respostas obtidas notamos que apenas uma professora tem conhecimento pedagógico específico voltado para a docência do ensino superior e as demais obtiveram conhecimento peculiar aprofundado em decorrência do mestrado.

A terceira pergunta refere-se aos métodos de avaliação, que, para Piletti (2004), é um processo contínuo que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos propostas nos objetivos para que seja possível caminhar com o planejamento de ensino. Este questionamento consistia em: “Como você avalia o desempenho dos seus alunos do curso de turismo em sala de aula?”

Tabela 03: Avaliação

Nº do Entrevistado	Discurso	Ideia Central
01	“A partir da simulação de situações reais, discussões de assuntos, elaboração de trabalho, relatórios e visitas técnicas. Além das provas.”	Avaliação Contínua
02	“Em geral os alunos são interessados. No entanto o professor deve ter estratégias para chamar atenção dos mesmos.”	Avaliação Contínua
03	“Sinto falta da posse e uso do material didático no acompanhamento das aulas. Apesar de disponível no portal do aluno, os alunos vão para a sala de “mãos vazias”, sem anotações, o que exige mais do professor. São raras as exceções.”	Avaliação Contínua
04	“Satisfatório dentro do cenário educacional brasileiro e das experiências por eles vivenciadas em sua cultura.”	Avaliação Contínua

Nota-se que todas as professoras trabalham com avaliações contínuas, onde cada uma delas sabe descrever as eficiências e deficiências tanto dos alunos quanto educacional. Isto é de suma importância para o planejamento das aulas, pois é em cima das deficiências que saberão esmiuçar o conteúdo para sanar dúvidas, e, das eficiências, que poderão prosseguir o conteúdo programático do curso.

A quarta e última questão trata acerca da metodologia utilizada pelas professoras entrevistadas e a pergunta foi: **“A didática é vista por Libâneo (2006) como o eixo do ensino, sendo assim, qual a sua prática (metodologia) no Ensino Superior do curso de Turismo?”**

Tabela 04: Metodologia

Nº do Entrevistado	Discurso	Ideia Central
01	“Aulas expositivas, debates, aulas externas, etc.”	Método Expositivo e Ativos.
02	“Atualmente tenho trabalhado com aulas expositivas, discussão em grupo, metodologias ativas com jogos e participação dos alunos em diversas atividades interativas e exercícios de fixação para casa.”	Método Expositivo e Interrogativo.
03	“Disponibilizo o material em texto e <u>power point</u> com antecedência, seguindo o plano de aula, também disponível no portal do aluno. Ao final de cada unidade de ensino proponho um exercício de revisão de forma objetiva e um trabalho de leitura/interpretação ou de proposição sobre uma situação real relacionada ao tema em estudo. As aulas expositivas, podendo, são complementadas com visitas técnicas ou interatividade online através das redes sociais – grupo <u>facebook</u> do curso.	Método Expositivo, Ativo e Interrogativo.
04	“Quando falamos em didática, estamos nos referindo ao formato das aulas, como são ministradas, se as mesmas possuem práticas e técnicas atraentes para “prender” a atenção do <u>discente</u> .”	Método Expositivo e Ativo.

Apesar da diferença na formação e na maneira de avaliar os alunos, pode ser notado, pelas respostas, que as professoras têm maneiras bastante próximas de desenvolverem seus trabalhos e isso pode ser visto como algo bom para os alunos, pois os mesmos não têm dificuldades em se programarem para estudos individuais das disciplinas lecionadas. Fica notória a similitude que as docentes entrevistadas têm a partir da maneira em que desenvolvem seus trabalhos, porém fica também claro que necessitam de um sincronismo entre o conhecimento que têm na área de turismo e a pedagogia, para que os discentes consigam ter total absorção do conteúdo exposto. Como exemplo ficam claros casos de visitas ou viagens técnicas em que o aluno precisa expor em um relatório avaliativo onde estabeleça um paralelo entre a prática e a teoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todo o estudo feito para esta pesquisa, pode-se dizer que a didática de ensino é realmente muito importante para a propagação do conhecimento, quando é aplicada de maneira correta, tornando compreensível aos discentes o conteúdo aplicado, através do método de ensino utilizado que conduz ao planejamento de aula.

Este é um tema muito discutido no âmbito educacional do ensino fundamental, porém não tão discutido na esfera do Ensino superior. Por isso, verifica-se que um estudo mais aprofundado acerca deste tema deve ser incentivado. Pôde-se, com término desta pesquisa, analisar a didática utilizada pelos docentes do ensino superior do curso de Turismo das Faculdades São José através da entrevista feita com quatro (04) destes e entender a formação profissional dos mesmos, compreendendo então o processo de ensino e identificando os métodos utilizados para a estruturação do planejamento e desenvolvimento das aulas.

Sendo assim, ficou evidente que, apesar de todas as professoras terem amplo conhecimento específico na área de turismo, apenas uma compreende a importância do campo pedagógico a partir de formação especializada na área docente, mesmo considerando que as outras têm conhecimento para lecionar devido o mestrado realizado em determinadas áreas específicas do conhecimento de um tema tão vasto como o turismo.

Tal pesquisa desenvolveu o papel de entender, fora da teoria exposta em sala de aula no curso de pós-graduação de Docência do Ensino Superior, a importância da didática de ensino na prática do trabalho docente. A mesma pode ainda auxiliar aos que estiverem ingressando na docência do ensino superior, pois o estudo de toda e qualquer disciplina requer a percepção da educação global, conglomerando a relevância do planejamento para o desenvolvimento do ensino.

Assim, por se tratar de um tema amplo, esta pesquisa não conseguiu esgotar todos os assuntos relacionados a ele. Porém outras pesquisas relacionadas à Didática de Ensino no curso Superior de Turismo, entre outros desdobramentos podem ser desenvolvidos posteriormente, como por exemplo o currículo do ensino superior, a avaliação dos alunos do ensino superior e a metodologia do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita; TOMIO, Dílson; SGROTT, Saul A. PIMENTA, José Narciso. A flexibilidade e especialização dos cursos universitários de turismo: Prioridade Educativa e Social. Revista de Divulgação Cultural: FURB, Mai./Ag. 2002, v. 24, n. 77, p.8-15.

CANDDAU, V. M. A didática em questão. (org) – 33. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CATRAMBY, Teresa C. V. Capacitação docente como fator de qualidade para o setor de educação em Turismo e Hospitalidade. Anais do VIII Encontro nacional de Turismo com Base Local, 2004. Curitiba: UFPR, 2004. CD-ROM.

_____, BARTHOLO JR, Roberto dos Santor. As relações estabelecidas entre as áreas de conhecimento no estudo do Turismo. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP.

DIÁRIO Oficial da União, nº 138, 20 de Julho de 2011, p. 40, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/autenticidade.html>> . Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

DICIONÁRIO, Rio de Janeiro, Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> >. Acesso em: 18/04/2017.

FACULDADES SÃO JOSÉ, Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.saojose.br/institucional/nossa-historia/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

FACULDADES SÃO JOSÉ, Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.saojose.br/institucional/visao-missao-e-valores/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

FACULDADES SÃO JOSÉ, Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.saojose.br/graduacao/cursos/turismo/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

FACULDADES SÃO JOSÉ, Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.saojose.br/graduacao/cursos/turismo/matrizcurricular>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

HALLAL, Dalila Rosa. O Curso de Turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 28 anos de existência – do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010). Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Didática. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MATIAS, Marlene. Turismo: Formação e Profissionalização/(30 anos de história). São Paulo, Barueri: Manole. 2002.

PORTAL BRASIL, Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

PILETTI, Claudino, Didática Geral. 23ª edição. São Paulo: Ática. 2004.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique Azevedo, Cursos Superiores de Turismo: Uma abordagem história (1970/1979), Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, 2007.

WIKIPEDIA, Rio de Janeiro, Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_superior#Vis.C3.A3o_global_do_ensino_superior>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.



FACULDADES
SÃO JOSÉ

www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro